

## Rafael Cabeda: trajetória e atuação fronteiriça a partir da historiografia

Angelita Rubin<sup>1</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, RS/Brasil

[angelitarubin137@gmail.com](mailto:angelitarubin137@gmail.com)

**Resumo:** Partindo da leitura e reflexão de obras historiográficas referentes ao contexto da Revolução Federalista, conflito que tomou proporções internacionais em fins do século XIX (1891-1896); apercebe-se a ausência de estudos aprofundados sobre diversas lideranças do conflito. Dentre estes, Rafael Cabeda, general federalista que atuou significativamente no espaço fronteiriço platino durante o embate com as forças republicanas. Ademais, sua trajetória de vida e política possui indicativos da relevância do estudo de trajetórias para visualizar um contexto político e social mais amplo e assim, complexificar momentos históricos, como a Revolução Federalista. Nesse sentido, a partir de uma contextualização inicial, o presente trabalho pretende analisar os trabalhos sobre o contexto em busca de elementos da atuação de Rafael Cabeda, além de indicar algumas correspondências do mesmo com outros líderes da Revolução. A partir disso, o objetivo é expor aspectos da atuação de Cabeda no conflito, principalmente no que diz respeito a sua circulação pela fronteira, seja com a Argentina ou Uruguai.

**Palavras-chave:** Revolução Federalista, Trajetória, Historiografia, Fronteira, Rafael Cabeda.

**Resumen:** Partiendo de la lectura y reflexión de obras historiográficas referentes al contexto de la Revolución Federalista, conflicto que tomó proporciones internacionales a fines del siglo XIX (1891-1896); se nota la ausencia de estudios en profundidad sobre diferentes líderes del conflicto. Entre ellos, Rafael Cabeda, un general federalista que actuó significativamente en la zona fronteriza platina durante el enfrentamiento con las fuerzas republicanas. Además, su trayectoria vital y política tiene indicios de la pertinencia del estudio de las trayectorias para visibilizar un contexto político y social más amplio y así, complejizar momentos históricos, como la Revolución Federalista. En ese sentido, de un contexto inicial, el presente trabajo se propone analizar los trabajos sobre el contexto en busca de elementos de la actuación de Rafael Cabeda, además de señalar algunas correspondencias del mismo con otros líderes de la Revolución. A partir de ello, el objetivo es exponer aspectos de la actuación de Cabeda en el conflicto, especialmente en lo que se refiere a su circulación por la frontera, ya sea con Argentina o Uruguay.

**Palabras-clave:** Revolución Federalista, Trayectoria, Historiografía, Frontera, Rafael Cabeda.

**Abstract:** After reading and analysing historiographical works regarding the Federalist Revolution context, a conflict that spreaded internationally by the end of the XIX century (1891-1896); the lack of in-depth studies on the different leaders of the conflict, becomes evident. Amongst these leaders, Rafael Cabeda, a federalist general that acted significantly in the Platin border area during the combat against the republican forces. In addition, his personal and political journeys bare hints of the relevance of journey studies for the understanding of a broader social and political context, in order to comprehend the complexity of historical contexts such as the Federalist Revolution. In that sense, from an initial context, this essay will analyse the works on the historical context, in search of Rafael Cabeda's actions' features. As well as point some letters between himself and other leaders of the Revolutio. From this, it is intended to expose the aspects of Cabeda's acting in the conflict, primarily in regards of his circulation through both Uruguayan and Argentinian borders.

**Key-words:** Federalist Revolution, Trajectory, Historiography, Frontier, Rafael Cabeda.

---

<sup>1</sup> Bolsista PIBIC/CNPq/UFSM 2021-22, orientadora Maria Medianeira Padoin. Membro do Grupo de Pesquisa História Platina: Sociedade, Poder e Instituições.

## **Introdução**

Inicialmente partindo de uma contextualização geral, o presente trabalho pretende analisar a historiografia existente sobre o conflito da Revolução Federalista (1891-1896)<sup>2</sup>, particularmente os estudos de trajetórias de líderes federalistas e análise de fontes que iluminam a atuação de Rafael Cabeda no espaço fronteiriço platino. Como amigo de Gaspar Silveira Martins e seguidor fiel do projeto político do Partido Federalista, Rafael Cabeda não é uma figura estudada de maneira aprofundada na historiografia sobre o tema. Assim, a partir da historiografia e das fontes elencadas, pretende-se indicar a relevância de Cabeda na organização logística e militar dos federalistas durante a Revolução; recuperando aspectos de sua trajetória que são fundamentais para compreender essa atuação.

As transformações político-sociais que marcam a transição do Império para a República, em 1889, trazem com si movimentações no âmbito político que desencadearam revoltas e conflitos, dentre estes, a Revolução Federalista de 1891. Sobre esse período, principalmente aplicado ao caso do Rio Grande do Sul, afirma-se que “Tratava-se, portanto, de uma conjuntura histórica em que o grau de tolerância política se esgotava na medida em que propaganda, opiniões e atos atingiam princípios e pessoas.” (FLORES, 2003, p. 45).

Como indica Sandra Pesavento (2014), o Império permitiu a ascensão da elite cafeeicultora do vale do Paraíba do Sul, que por sua vez permitiu “a circulação do poder político no interior de toda a classe dominante nacional.” Esse jogo dual partidário, nomeado pela autora, permitia a participação da oposição liberal sem a incidência de uma revolução. Essa jogada impedia que o regime monárquico fosse ameaçado pela oposição liberal, porém, alimentava a dicotomia e diferenças regionais como ocorreu no Rio Grande do Sul.

Para esse trabalho, concordamos com os apontamentos de Monica Rossato (2014) em relação a superação das velhas concepções sobre poder. Nesse sentido, pretendemos compreender a trajetória de um General da Federalista, a partir de sua atuação no espaço fronteiriço; mas sempre atentando para um panorama mais amplo que indica questões

---

<sup>2</sup> Gustavo Andrade (2021) em sua tese recente, propõe uma nova periodização, que retorna ao ano de 1891 com a chamada Revolução de Novembro, dando continuidade a outras quatro fases da Revolução, que culminou com a pacificação em 1896.

sociais importantes acerca do contexto. A trajetória de Cabeda ter sido construída sobre as bases da relevância familiar pela parte de sua mãe, Maria Rafaella Pires, na cidade de Santana do Livramento permite reflexões sobre vínculos familiares, laços de amizade e construção de privilégios. Nesse momento inicial da pesquisa, esses aspectos aparecem relegados a um segundo plano, visto que o objetivo principal no presente trabalho é observar a atuação de Cabeda durante o conflito da Federalista.

### **Contexto político nacional brasileiro e regional**

O Partido Conservador, formado em 1848, se encaixa nessa dinâmica de interesses em que a elite regional visava usufruir dos benefícios disponíveis, inclusive articulando conexões interpartidárias a fim de acessarem o poder. Como reação a essas coalisões, o Partido Liberal Histórico nasce sob a liderança de Gaspar Silveira Martins, defendendo principalmente a descentralização administrativa. A crescente adesão permitiu que o Partido Liberal ganhasse força na Província, vencendo as eleições para a Assembleia Legislativa em 1872, justamente o período de maior domínio do Partido Conservador. Segundo a autora, inicia nesse período, de 1873 a 1877 uma dicotomia ainda maior, em que o presidente da Província era do Partido Conservador e a Assembleia, Liberal.

No ano de 1878, com a firmação do Partido Liberal no poder, o ataque à ordem e instituições estabelecidas foi cada vez menor, e cada vez maior foi o posicionamento em direção ao conservadorismo. Em resposta a essa atuação conservadora do Partido Liberal, surge o Partido Republicano Rio-Grandense na década de 1880. Como apontado por Monica Rossato (2020), a ascensão dos ideais republicanos e o uso da imprensa por parte destes, favoreceram o fortalecimento do Movimento Republicano e as reformas que seguem.

A nível nacional, Pesavento (2014) indica que a exportação do café gerou transformações nas estruturas perpetuadas desde a colônia; dentre essas transformações, a penetração do capitalismo. A acumulação de capital que se dava no país, tinha menor intensidade no Rio Grande do Sul, devido a particularidade da economia praticada na área agropecuária. O contexto de transição para a República evidenciou o Partido Republicano como instrumento estadual da nova República, que permitiu sua imposição através do militarismo associado à ideologia positivista adotada pelo Partido.

Após a Proclamação da República e o exílio de Gaspar Silveira Martins na Europa, os Republicanos assumem o poder no estado, tendo o líder Júlio de Castilhos como

Secretário do governo e responsável pela nomeação de cargos subalternos, expulsando liberais. Ademais, extinguiu a Tarifa Especial e tornou o contrabando, prática até em então comum, um crime. Posteriormente, Júlio de Castilhos fica à frente do governo estadual e aprova uma nova Constituição que restringia as funções do Legislativo e exprimia uma conotação autoritária para o governo. Ainda em 1891, Marechal Deodoro da Fonseca suspende as atividades do Congresso Nacional, apoiado por Júlio de Castilhos, que como consequência foi destituído do poder, dando início ao período de governo de Assis Brasil, Barros Cassal e Luís Osório, o chamado governicho.

Na historiografia mais tradicional sobre a Revolução, a oposição entre o Partido Republicano e o Partido Federalista é traduzida na dicotomia política e ideológica, uma das justificativas do conflito em si. Sandra Pesavento (1983), por exemplo, traz que essas posturas diferentes em relação ao federalismo ilustram o contexto conflituoso do Rio Grande do Sul após a Proclamação da República. Como demonstra Monica Rossato (2020), é possível observar divergências ideológicas e políticas dentro do próprio Partido Federalista. O projeto gasparista não foi aceito e apropriado por todos os federalistas, de modo que Rossato (2020) considera a divergência interna do Partido em relação ao grupo e ideia que denomina gasparismo. Além do gasparismo, a autora identifica outras variáveis dentro do Partido Federalista, como os federais, os federalistas, comtistas e demetristas; manifestando divergências, tanto ideológicas como de disputas de poder. Além da heterogeneidade política e ideológica, a própria elite no comando da Revolução compreende um grupo heterogêneo de diferentes profissões; pecuaristas, comerciantes, doutores, militares, etc. Apesar disso, enfatiza o alinhamento de Rafael Cabeda com o grupo gasparista, defendendo as ideias mais destacadas de Silveira Martins, como crítica ao militarismo de Floriano Peixoto e Júlio de Castilhos.

A posição intermediária do governicho, ao tentar alianças com os antigos liberais, propiciou um clima de tensão ainda maior entre os dois grupos políticos, soma-se a isso o retorno do exílio de Gaspar Silveira Martins. Aos poucos, as disputas se acirraram e em 1892, Castilhos com novo golpe assume o governo do Estado e dá início a “uma política de intimidação e eliminação das principais lideranças liberal-federalistas no Rio Grande do Sul.” (COSTA, 2006, p. 137) Em 1893, o retorno ao governo e posterior resignação ao cargo de governante por parte de Barreto Leite traz incerteza sobre o governo do estado. O vice de Leite, Visconde de Pelotas, age como intermediador e os gasparistas permanecem no poder por 9 dias, almejando novas eleições; porém a retomada de

Castilhos vem com o apoio do Presidente Floriano Peixoto. Dá-se assim a retirada de muitas lideranças e simpatizantes federalistas para o Uruguai, principalmente Rivera, dando início a organização militar e logística de Gaspar Silveira Martins e demais lideranças. O quartel general instalado em Rivera ficou sob o comando de Rafael Cabeda.

### **Contexto platino e articulações na região fronteiriça**

Dado esse panorama acerca da segunda metade do século XIX no cenário nacional e regional do Rio Grande do Sul, analisamos brevemente o panorama político da região platina. Argentina, Uruguai e Rio Grande do Sul estão articulados em torno de uma rede de relações e solidariedade mútua a partir de projetos políticos semelhantes conforme indica Marcus Vinícius Costa (2006). Além dos liberais-federalistas no Rio Grande do Sul, os *blancos* no Uruguai e os *radicais* na Argentina, vivenciavam aproximações em seus respectivos contextos sócio-políticos: lutavam por mais espaço político a nível nacional ou provincial. Além disso, os projetos políticos se aproximavam no que tange a defesa da autonomia das municipalidades, províncias, estados ou departamentos; conjugando assim a bandeira do federalismo. Porém, o autor destaca as particularidades acerca desse termo político aplicado a cada um desses contextos e recortes espaciais.

Os trabalhos de Marcus Vinícius Costa (2006); Mônica Rossato (2014) e (2020); Gustavo Andrade (2017) e (2021) apontam para a existência e funcionamento de dinâmicas sociais que permitiram os federalistas se articularem com lideranças do Uruguai e Argentina. Nesse sentido, é possível observar em cada uma dessas pesquisas o foco em seus respectivos objetos indicando a internacionalização do conflito da Federalista. De modo geral, o conflito propiciou que os líderes federalistas como Silveira Martins e Joca Tavares mobilizassem redes de relações previamente construídas.

A partir do retorno de Gaspar Silveira Martins de seu exílio em fins de 1891 se permitiu e propiciou a inserção dos federalistas no espaço fronteiriço platino e na construção de redes de relações fundamentais para o desenrolar do conflito (ROSSATO, 2020). A criação do Partido Federalista em Bagé no ano de 1892 exprime as articulações do líder Silveira Martins iniciadas ainda durante a sua passagem pela Europa e na construção de suas ideias políticas. Costa (2006) também chama atenção para a existência de uma rede de relações que foi capaz de interligar as lideranças federalistas, seja através de laços familiares, sociais, políticos ou econômicos; criando assim uma rede de “caudilhos-coronéis” que se inseria a família Cabeda.

### **Trajetória e atuação de Rafael Cabeda durante a Revolução Federalista**

A biografia escrita por Ivo Caggiani (1996) auxilia a compreender a trajetória de Rafael Cabeda e sua família. Ângelo Caveda<sup>3</sup> nasceu no Principado de Astúrias, na Espanha, tendo emigrado para o sul do Brasil em meados do século XIX, estabeleceu-se em Santana do Livramento construindo as bases de sua fortuna e de sua relevância na comunidade. A partir do matrimônio com Maria Rafaella Pires, nasceram Carmen Cabeda, Rafael Cabeda, Francisco Cabeda e Hipólito Cabeda.

Rafael Cabeda nasceu em 16 de maio de 1857, sendo batizado na Matriz de Santa Ana no ano seguinte. Com nove anos foi enviado para Rio Grande a fim de fazer os estudos preparatórios no Colégio União; partindo em 1869 para a Alemanha, onde continuou seus estudos por mais oito anos. Em Hamburgo adquiriu o grau de perito mercantil e correspondente comercial em cinco idiomas, sendo que em 1877 partiu para Liverpool na Inglaterra, tendo trabalhado por cerca de dois anos no Escritório Comercial da firma Proudfort Hall & C<sup>a</sup>. Ao retornar para o sul do Brasil em 1876, uniu-se ao seu cunhado David Silva a fim de dar continuidade aos negócios do seu pai na casa comercial que passou a ser chamada de “Silva & Cabeda Filho”. O período em que Rafael Cabeda retorna da Europa e assume o comando do estabelecimento comercial com seu cunhado, coincide com a cisão no Partido Liberal em osoristas e gasparistas.

Assim como seu pai, Rafael se filiou ao Partido e compôs a câmara de Vereadores de Santana do Livramento para o período 1882-1886. Nota-se a construção do prestígio da família na cidade de Santana do Livramento, sendo continuada por Rafael Cabeda após seu retorno da Europa. Além disso, Caggiani ainda destaca a relação de amizade do pai de Cabeda com o pai de Gaspar Silveira Martins, outro elemento que indica uma manutenção de vínculos, manifestada na própria proximidade de Rafael Cabeda com Gaspar Silveira Martins.

A profissão de comerciante exercida por Cabeda no período imediato do seu retorno da Europa, pode ser percebida como mais um dos fatores que contribuíram para a formação de vínculos no espaço fronteiriço platino. Acoplado a profissão de comerciante, a sua inserção em atividades de contrabando juntamente com seu cunhado, David Silva. Exemplo disso se dá na publicação no periódico A Nação: Órgão

---

<sup>3</sup> Ivo Caggiani (1996) supõe que a grafia original do sobrenome sofreu modificações no Brasil, passando de Caveda para Cabeda.

Conservador (RJ) de 29 de outubro de 1889, em que o jornal reproduz a coluna do Echo do Sul (RS) e critica a nomeação a cargos públicos pelos liberais, dentre eles Rafael Cabeda, visto que este já havia sido condenado pela prática do contrabando.

A tomada do poder pelos castilhistas, fez com que os partidários apoiadores de Gaspar Silveira Martins passassem a se organizar em torno de suas ideias e projeto político, fixando o quartel general em Rivera, sob o comando de Rafael Cabeda. O estabelecimento do quartel general para além da fronteira permitiu maior liberdade de atuação, além de explicitar a relevância das articulações e redes de relações estabelecidas previamente por essas lideranças, inclusive Cabeda.

A dissertação de Gustavo Andrade (2017) propõe uma análise quantitativa e qualitativa das correspondências do General Joca Tavares, a fim de apontar a construção de uma rede de relações pelo mesmo. A partir das tabelas elaboradas pelo autor, é possível identificar os nomes das lideranças com que Joca Tavares manteve contato através das correspondências, incluindo Rafael, Francisco e Hipólito Cabeda. Assim, a partir do que indica Andrade (2017, p.150), Cabeda atuou de maneira sistemática nas operações de mobilização de suprimentos e articulação de rotas entre cidades uruguaias como Montevideú, Rivera, Salto e Paisandu e cidades brasileiras de Sant'Ana do Livramento, Barra do Quaraí e Uruguaiana.

Analisando correspondências do Almirante Saldanha da Gama com Rafael Cabeda é possível identificar o contato estabelecido por essas duas lideranças e os assuntos tratados, seja enfatizando a necessidade de auxiliar as tropas que se encontravam no Rio Grande do Sul, a importância das forças comandadas por Cabeda e a proximidade entre os dois. Chama atenção os pedidos do Almirante para que Cabeda mediasse o diálogo e ajudasse a apaziguar os ânimos de alguns companheiros federalistas; além da visível preocupação em não criar atritos com as autoridades da fronteira.

Outro, no mesmo caso, e que nos está criando sérios embaraços é o Major Júlio de Barros. Peço-lhe que, em podendo, escreva em meu nome a esse companheiro aliás tão bravo, fazendo-lhe ver que as *tropelias* cometidas pelo respectivo pessoal vão acabar por nos alienar até as mesmas simpatias das autoridades da fronteira. (GAMA, 2009, p. 97)

Dentre as oito correspondências trocadas entre o Almirante e Cabeda entre 1894 e 1895, em três ocasiões em novembro de 1894 e fevereiro de 1895, respectivamente, o assunto tratado diz respeito a armas e tropas enviadas para Cabeda, que provavelmente se encontrava em território uruguaio próximo a fronteira. Em outra ocasião, solicita que

Cabeda enviase o nome da pessoa em Tacuarembó a quem o Almirante deveria enviar armas e munições; evidenciando a capacidade de articulação do General federalista além da fronteira. Incumbido das mais diversas ações, como apontou Andrade (2017), nas correspondências analisadas com Saldanha da Gama fica evidente sua importância em articular essas rotas de suprimentos e armas, organizando tropas, planejando ações com as demais lideranças e mediando diálogos com outros federalistas.

As correspondências de Saldanha da Gama permitem supor ainda que Cabeda transitava pelo território uruguaio próximo à fronteira com frequência, na medida em que agia dentro de suas atribuições e até mesmo se encontrava com o Almirante e demais lideranças. Assim, vai de encontro ao que Gustavo Andrade (2021) traz em sua tese, indicando a existência de propriedades herdadas por Cabeda em Paysandu, onde mobilizou suas redes e atuou no sentido de mobilizar recursos.

### **Conclusões**

A contextualização inicial acerca dos desdobramentos políticos nacionais, regionais e da região platina teve como pretensão criar as bases para analisar a atuação do General federalista Rafael Cabeda durante o conflito. Chama a atenção para a relevância da fronteira no contexto estudado, principalmente em relação a articulação de Cabeda durante a Revolução. Nesse sentido, devido a essas articulações, se optou por tratar da atuação de Cabeda em um *espaço fronteiro platino*, que amplia o sentido, de modo a subentender a ação humana sobre uma região de fronteira, incluindo as relações de troca, intercâmbios e redes sociais construídas.

Aliando as correspondências trocadas com Saldanha da Gama à historiografia listada, obtemos uma visão da trajetória do General Cabeda durante a Federalista, no sentido de sua capacidade de mobilização de recursos e redes de relações. Pensar a construção e dinâmicas dessas redes implica em considerar alguns aspectos acerca da noção de família e de relações sociais aplicadas a esse contexto socioespacial e histórico específico. Assim, cabe aprofundar as relações estabelecidas por Cabeda, seja com as lideranças federalistas, seja mobilizando contatos em território uruguaio. Assim, ainda que tenha sido possível apresentar alguns elementos indicativos da atuação de Cabeda durante a Federalista, sua trajetória carece de estudo sobre as redes de relação que construiu.



Rossato (2014) atenta para uma nova noção de poder e de estudo desse conceito envolto nas trajetórias individuais, como a de Rafael Cabeda. Pensando também nos estudos de trajetória de Andrade (2017), (2021); a figura de Cabeda certamente contribui para a complexificação da Revolução Federalista a partir dessa nova noção de poder envolto nas trajetórias individuais. Nesse sentido, sua passagem pela Europa, a construção do seu pensamento político, o relacionamento com figuras importantes do contexto político da época, a atuação na política como vereador e parlamentar; são todos elementos que pretendem ser aprofundados.

### **Referências:**

A NAÇÃO: ÓRGÃO CONSERVADOR (RJ), 29 de outubro de 1889, p. 2. Hemeroteca Digital Brasileira. Acesso em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=808920&Pesq=%22cabeda%20filho%22&pagfis=98>

ANDRADE, Gustavo Figueira. 2017. **A trajetória política do General João Nunes da Silva Tavares (Joca Tavares): Família, comunicação e fronteira**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria. RS, Brasil

ANDRADE, Gustavo Figueira. 2021. **Fronteira e territorialização: uma cartografia da Revolução Federalista (1891-1896) a partir das redes de relações de poder da família Silva Tavares na região platina**. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

CAGGIANI, Ivo. 1996. **Rafael Cabeda: símbolo do federalismo**. Porto Alegre :Martins Livreiro Editor.

COSTA, Marcus Vinicius. 2006. **A Revolução Federalista (1893-1895): o contexto platino, as redes, os discursos e os projetos políticos liberal-federalistas**. Dissertação apresentada ao Curso de mestrado em Integração Latino-Americana da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS/Brasil.

FLORES, Elio Chaves. A consolidação da República: rebeliões de ordem e progresso. In. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de A, n. (orgs.). **O Brasil Republicano I**, p.45-88. ISBN: 978-85-200-1385-4

GAMA, Luiz Felipe de Saldanha Gama. 2009. **Diário e correspondências do Almirante Saldanha da Gama**. Gunter Axt, Helio Leoncio Martins, Milena Cardoso Costa (orgs)., Porto Alegre: Sulina. ISBN: 978-85-205-0519-9

PADOIN, M. M. .2000. A Revolução Farroupilha e o Papel dos Sacerdotes. **Vidya**, Santa Maria, RS, v. 19, n.34, p. 207-216.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. 1983. **A Revolução Federalista**. São Paulo: Editora Brasiliense.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. 2014.**História do Rio Grande do Sul**. 9º edição, Porto Alegre: Martins Livreiro.

ROSSATO, Monica.2020. **Gaspar Silveira Martins e a Revolução Federalista (1893-1895): que federalismo é esse?** Tese (Doutorado) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

ROSSATO, Monica. 2014.**Relações de poder na região fronteira platina: família, trajetória e atuação política de Gaspar Silveira Martins**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria.